

**PROCESSOS EDUCACIONAIS: LEVANTAMENTO DE ATUAIS CONCEPÇÕES  
TEÓRICO/METODOLÓGICAS ACERCA DO ESTUDO DE ESCALAS NA  
GUITARRA ELÉTRICA E SUA APLICAÇÃO PARA A IMPROVISAÇÃO DE  
GÊNEROS DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

GRACIKI, Micael<sup>1</sup>

GEKAS, Paulo Demetre<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta resultados da pesquisa em andamento que tem como principal objetivo um levantamento das mais recentes publicações bibliográficas e audiovisuais, em formatos físicos e digitais, direcionadas ao estudo de improvisação por escalas na guitarra elétrica, no contexto da música popular brasileira. Como resultado obteve-se a catalogação de oito textos em ambientes virtuais, bem como quatro publicações nacionais na Biblioteca Central UNIVALI. Pode-se observar através desta pesquisa a escassez de publicações nacionais direcionadas e este tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música Popular Brasileira. Escalas. Improvisação. Guitarra.

**ABSTRACT:** This article presents search results in progress that aims a survey of the most recent literature and audiovisual publications in physical and digital formats, directed to the study of improvisation on scales on electric guitar, in the context of Brazilian popular music. As a result we obtained the cataloging eight texts in virtual environments, as well as four national publications in the Central Library UNIVALI. It can be observed through this research directed national shortage of publications directed to this subject.

**KEYWORDS:** Brazilian popular music. Scales. Improvisation. Electric guitar.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Graduando em Música Bacharelado. *micaelgraciki@hotmail.com*

<sup>2</sup>UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Graduado em Licenciatura em Música UDESC, Mestre em Educação e Cultura UDESC. *paulogekas@univali.br*

O estudo da música brasileira em publicações nacionais e métodos é relativamente recente, se comparado com o jazz americano, por exemplo. O assunto desta pesquisa ainda estreita-se quando abordado na guitarra elétrica.

Este instrumento musical faz parte da história da música popular brasileira, estando presente em muitos discos de artistas de renome, tais como Elis Regina nos discos *Elis* (1973) e *Essa Mulher* (1979), por exemplo.

Sobre a música popular brasileira, segundo Siebert e Chiarelli (2012),

Alguns autores usam a sigla MPB (Música Popular Brasileira) como uma espécie de rótulo para designar um conjunto de modalidades musicais que não é rigidamente definido e que não abarca a totalidade das músicas regionais. Em nossos estudos, vamos considerar como música popular aquela feita pelo povo e também aceita pelo povo, considerando as produções musicais que são originadas essencialmente na vivência dos grupos culturais e a música produzida e veiculada comercialmente, e que acaba tendo grande aceitação pública.

Apesar da importância do instrumento no universo da música popular, a quantidade de material literário encontrado, tanto nacional quanto estrangeiro, relacionando o estudo das escalas em música popular brasileira contextualizando com a guitarra elétrica é muito pequena.

[...] [É] realmente paradoxal que, em uma nação que parece tanto valorizar a música popular, não haja departamentos dedicados a estudos de música popular em universidades brasileiras (os poucos acadêmicos brasileiros que trabalham no campo estão, em geral, baseados em departamentos de História, Literatura ou Política), e virtualmente não haja revistas científicas brasileiras especializadas em estudos de música popular. (STROUD, 2008, p.186)

A maioria das pesquisas, textos e publicações a cerca da música popular no Brasil ainda encontram-se no meio acadêmico.

Corroborando o que diz Stroud, em outros campos acadêmicos que não o da música, a música popular brasileira goza de apreciável prestígio, não sendo incomum que destacados profissionais desses outros campos tenham produzido importantes contribuições para a área em questão. Podem-se citar historiadores (CONTIER, 1985, 1986, 1991 e 1998; NAPOLITANO, 1999, 2001, 2003), críticos literários (BRITO, 1972; CAMPOS, 1993; FAVARETTO, 1979; GALVÃO, 1968; MATOS, 1982; PERRONE, 1988; SANT'ANNA, 1986; SANTIAGO, 1977, 2000; SCHWARZ, 1970; VASCONCELLOS, 1977; WISNIK, s.d., 1982, 2004), sociólogos (NAVES, 1998); linguistas (TATIT, 1986, 1994, 1996, 1997, 2001); antropólogos (VIANNA, 1988, 1995); e semióticos (SANTAELLA, 1984), entre outros. (NEDER, 2010).

Apesar disso, publicações que englobem a guitarra elétrica e seu estudo aplicado de música popular brasileira (mesmo com guitarristas brasileiros de renome internacional e grande quantidade de registros fonográficos, tais como Hélio Delmiro, Heraldo do Monte, Olmir Stocker e Toninho Horta) são extremamente escassas se

comparados à literatura americana sobre sua música popular, que possui uma verdadeira indústria trabalhando com este tipo de material. Empresas como Hal Leonard e Berklee Press lançam novos materiais constantemente e autores como Don Mock (1978), Frank Gambale (1988), Howard Roberts (1978), Joe Diorio (1984) e Mick Goodrick (1987) têm seus materiais relançados no mercado desde suas primeiras publicações.

O objetivo geral do trabalho, que previa realizar um levantamento bibliográfico e sintetizar os principais conceitos e propostas de aplicações no estudo de escalas na guitarra elétrica direcionadas à improvisação em música popular brasileira, resultou na catalogação, síntese e análise de materiais bibliográficos relacionados ao tema.

A necessidade de uma pesquisa como esta aqui apresentada tem como justificativa a necessidade de aprofundar e direcionar as questões de ordem teórico/práticas relacionadas ao conteúdo escalas, direcionado para improvisação em gêneros de música popular brasileira, contribuindo para reforçar definições teóricas e possibilidades de aplicações em um contexto ainda pouco explorado na literatura nacional.

Quanto à metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, foram pesquisadas nas bibliotecas físicas e nos ambientes virtuais (neste utilizando ferramentas de busca tais como Google Acadêmico e palavras-chave como guitarra elétrica, música brasileira e outras). Após a leitura de cada texto, os materiais foram separados e catalogados, analisados e sintetizados.

O estudo das escalas na guitarra elétrica com aplicação na improvisação da música popular brasileira impõe restrições à pesquisa, já que a relação dos assuntos não pode ser encontrada em único material e muito do que foi produzido fonograficamente ainda encontra-se apenas em forma de gravação, não possuindo transcrições, análises ou direcionamentos práticos e teóricos que sirvam de referência para o estudo da improvisação por escalas em música popular brasileira.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Uma escala musical é uma sucessão ascendente e descendente de notas diferentes consecutivas, disponíveis num determinado sistema musical. (Med, 1996, p. 86). Eles são a base para a criação melódica, contrapontística e da harmonia. “Como músicos contemporâneos, ter um conhecimento profundo de escalas, e os

modos derivados destas torna-se essencial para o estudo musical.” (White, 2011, p. 5).<sup>3</sup>

A origem do termo “escala” e sua associação a alguma sucessão ordenada de sons tem sua origem no latim “scala”, que significa gama ou escada. (Med, 1996, p. 86). O surgimento das escalas de forma organizada diatônica tem origem com o filósofo Pitágoras (VI a.C. – V a.C.), em seus estudos que influenciaram a matemática, a filosofia e a música. Na música, a principal influência deu-se nas relações numéricas entre dois sons, enquanto na matemática o teorema que leva seu nome. (Sandroni, 2011, p. 45).

Existem muitos tipos de escalas<sup>4</sup>. (Schmeling, 2011, p. 45). No sistema temperado<sup>5</sup> ocidental a escala “padrão” é a escala diatônica, formada por sete notas diferentes (presume-se a repetição da primeira nota uma oitava<sup>6</sup> acima como oitava nota), separadas entre si por intervalos<sup>7</sup> tom e semitom. Segundo Med (1996), as escalas podem ser classificadas quanto ao número de notas. Para fins de exemplo, há nomenclatura para cinco notas (pentatônica); seis notas (hexacordal); sete notas (heptatônica); 12 notas (artificial ou cromática). De modo menos generalizado, a classificação de uma escala consiste também pela ordem intervalar que possui. Esta ordem intervalar, geradora dos graus da escala<sup>8</sup>, torna não só a escrita, mas o som da escala característico.

O estudo das escalas na música popular, para Guest, torna-se uma fonte segura para a montagem de acordes de um acompanhamento harmônico, elaboração de melodias ou improvisação. (2006, p. 87).

No violão e na guitarra, o estudo visual e mecânico oferecem diversas possibilidades quando associados aos mais variados tipos de escalas e modos. Para Med (1996) modos (frequentemente chamados de modos litúrgicos, modos eclesiásticos ou ainda escalas antigas) podem ser comparados às escalas diatônicas modernas, encontrando-se em cada um deles uma nota diferencial.

---

<sup>3</sup> N.T.: *They are the cornerstone from which we invent melody, counterpoint, and harmony. As contemporary musicians, having a thorough knowledge of scales, and their derivative modes is essential to our study of music.* (White, 2011, p. 5).

<sup>4</sup> N.T.: *There are many kinds of scales.* (Schmeling, 2011, p. 45).

<sup>5</sup> “O sistema temperado representa o abandono da perfeição da afinação absoluta no sistema natural em favor do uso do sistema cromático; é uma “renúncia” aos cálculos físicos, à acústica pura, para facilitar as projeções harmônicas.” (Med, 1996, p. 31).

<sup>6</sup> Intervalo de doze semitons entre uma nota e outra.

<sup>7</sup> Distância entre uma nota e outra em música.

<sup>8</sup> Nome dado às notas que formam a escala. Numeram-se por algarismos romanos.

Para o estudo da improvisação, modos podem ser entendidos como “caráter de uma escala. Ele varia de acordo com a posição de tons e semitons e suas relações com a tônica.” (Med, 1996, p. 89).

Embora existam músicos de renome não bem informados sobre modos e escalas, qualquer guitarrista-improvisador sério deveria se familiarizar tanto quanto possível com esses estudos (Goodrick, 1987).

Existem muitos modos de estudar e visualizar escalas no violão e na guitarra. A afinação padrão desses instrumentos e conseqüentemente a distribuição das notas ao longo do braço do instrumento gera notas de alturas repetidas. Por essa razão, a distribuição de uma escala de mesma altura pode dar-se em lugares diferentes do braço, diferentemente do piano, por exemplo, que com o “desenho” de oitavas repetidas e localização única de altura facilita a visualização das escalas. Sendo assim, um estudo extenso e profundo para a memorização e visualização das ferramentas em questão para fins aplicativos é necessário para um bom desempenho nesta área de conhecimento.

As digitações das escalas no braço do instrumento são as alternativas mais comuns adotadas por violonistas e guitarristas para o estudo no instrumento. Existem diferentes possibilidades de digitações. O guitarrista e professor Nelson Faria propõe a distribuição de cinco digitações ao longo do braço. (Faria, 2006, p. 3).

As dificuldades do estudo e assimilação são comuns quando se fala de escalas relacionadas ao violão ou guitarra. Para Goodrick, são dois problemas: a natureza do modo (que pode levar a alguma confusão de interpretação) e a natureza complexa da guitarra (Goodrick, 1987)

As problemáticas comuns vistas anteriormente e a grande quantidade de literatura publicada<sup>9</sup> abordando estes assuntos e direcionadas para violão ou guitarra mostra que o estudo constante e a busca por novos meios de estudo e aplicação fazem-se necessários, bem como a síntese destas diversas abordagens que podem servir de complementação uma à outra.

### **3 METODOLOGIA**

A procura pelo material correspondente concentrou suas buscas na Biblioteca Central UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, localizada na Rua Uruguai, 458,

---

<sup>9</sup> Na sua grande maioria literatura americana.

na cidade de Itajaí, Santa Catarina, e em ambientes virtuais. Nos ambientes virtuais, foram utilizados canais de busca tais como Google (<http://www.google.com>), Google Acadêmico ([https://www.scholar.google.com.br/](http://https://www.scholar.google.com.br/)), ANPPON (<http://www.anppom.com.br/>), Biblioteca Digital UNICAMP (<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>) e Biblioteca Universitária UDESC (<http://www.udesc.br/biblioteca>). As palavras chaves utilizadas para a pesquisa nesses ambientes foram: guitarra elétrica; música popular; música brasileira; escalas; improvisação; MPB; guitarra brasileira.

Para esta pesquisa foram catalogadas e sintetizadas as publicações e textos que estivessem dentro dos assuntos pesquisados, independente, neste caso, de um período restrito de tempo. Mesmo assim, para melhor organização e foco, apenas publicações e textos que abrangessem pontualmente ao menos um dos assuntos e interesses previstos nesta pesquisa foram enquadrados nela.

Nas bibliotecas digitais foram encontradas teses e dissertações defendidas nas instituições, sendo 11 provenientes da Biblioteca Digital UNICAMP e um trabalho de conclusão de curso da Biblioteca Universitária UDESC. As bibliotecas digitais contribuem no âmbito da pesquisa e formação. Puntoni (2009, p. 44-45), afirma que:

As bibliotecas digitais tornam-se, a cada dia, equipamentos fundamentais para uma política de difusão cultural, pesquisa e formação. Seus fins se conformam plenamente com os da universidade – potencializando sua dimensão pública e desdobrando, em certo sentido suas funções no “espaço digital”.

Na pesquisa feita na Biblioteca Central UNIVALI, foram mantidos os mesmos propósitos. Sendo esta biblioteca atualizada constantemente, ela tornou-se o ambiente físico onde predominou o foco da pesquisa.

#### **4 RESULTADOS**

No que diz respeito ao resultado quantitativo dessa busca, foram encontrados em ambientes virtuais aproximadamente oito artigos científicos que se relacionam e/ou contribuem de alguma forma com essa pesquisa.

Encontra-se na Tabela 1 a catalogação dos artigos científicos encontrados em ambiente virtual:

Tabela 1: Catalogação dos materiais encontrados em ambientes virtuais.

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Tipo do trabalho e Instituição</b>
A aplicação da rítmica brasileira na improvisação: uma abordagem sobre algumas possibilidades	Leandro Rodrigues Fortes	Trabalho de conclusão de curso. UDESC.
A construção do estilo de improvisação de Vinícius Dorin	Raphael Ferreira da Silva	Dissertação. UNICAMP.
A guitarra brasileira de Heraldo do Monte	Eduardo de Lima Visconti	Dissertação. UNICAMP.
A guitarra elétrica na música popular brasileira: os estilos dos músicos José Menezes e Olmir Stocker	Eduardo de Lima Visconti	Tese. UNICAMP.
A improvisação guitarrística de Olmir Stocker “Alemão”	João Fernando Presta	Dissertação. UNICAMP.
Anatomia do Improvisador: o estilo de Neilor Azevedo “Provetá”	Manuel Silveira Falleiros	Dissertação. UNICAMP.
Concepções estilísticas de Hélio Delmiro. Violão e guitarra na música popular brasileira	Bruno Rosas Mangueira	Dissertação. UNICAMP.
Improvizando em música popular: um estudo sobre o choro, o frevo e baião e sua relação com a música instrumental brasileira	Almir Cortes Barreto	Tese. UNICAMP.

Os textos pesquisados abordam os assuntos escalas musicais, aplicações, guitarra, improvisação e música brasileira, mas nem sempre relacionando os três. Também não é possível encontrar um método de ensino que elenque os três assuntos.

*A aplicação da rítmica brasileira na improvisação: uma abordagem sobre algumas possibilidades*, texto que tem como foco a utilização da rítmica “brasileira” na improvisação. Possui análise de trechos de improvisos e entrevistas com improvisadores brasileiros. Quanto à relação das escalas na utilização em improvisação na música popular brasileira, o autor faz uma relação com o jazz, e aponta a importância igualitária da rítmica na improvisação.

*A construção do estilo de improvisação de Vinícius Dorin*, dissertação que traz análises rítmicas e melódicas do saxofonista, essencialmente em música popular brasileira. As análises melódicas estão separadas por algumas das características

estilísticas presentes nos seus improvisos, sendo elas arpejos, sequências, *outside*, aproximação, cromatismo, antecipação e retardo, repetição, generalização harmônica, quartas, padrão de digitação e padrão escalar. Não há relação do uso específico de escalas e sua abordagem para com a música popular brasileira.

*A guitarra brasileira de Heraldo do Monte*, outra dissertação. Abrange um trabalho de pesquisa biográfica, transcrição, análise e entrevista com o guitarrista Heraldo do Monte. Dentre as transcrições, encontram-se três, feitas a partir de uma vídeo-aula chamada *Guitarra Brasileira*, lançada pela MPO Vídeo. Estas transcrições são baseadas nos modos Mixolídio #4, Mixolídio, e Dórico, respectivamente.

*A guitarra elétrica na música popular brasileira: os estilos dos músicos José Menezes e Olmir Stocker*, tese em que são encontradas principalmente informações biográficas e estilísticas dos músicos José Menezes e Olmir Stocker (Alemão), bem como outros assuntos relacionados. Além disso, podem ser encontradas algumas análises de composições e improvisações dos mesmos. A relação do uso específico de escalas e sua abordagem para com a música popular brasileira e a guitarra elétrica não são abordadas.

Novamente abordando o músico Olmir Stocker, *A improvisação guitarrística de Olmir Stocker “Alemão”*, trabalho que tem como um dos objetivos dar subsídios para o guitarrista improvisador atuar coerentemente dentro dos diferentes gêneros de música popular brasileira (Presta, 2004). O autor destaca algumas opções de escalas utilizadas por Alemão em transcrições feitas para o trabalho em questão.

*Anatomia do Improvisador: o estilo de Nailor Azevedo “Proveta”*, como a anterior, não aborda o assunto guitarra elétrica, mas sim biografia, análise melódica e entrevista com Nailor Azevedo. Fica evidenciado no trabalho de “Proveta” sua influência no jazz, adquirida através de um processo de transcrição.

*Concepções estilísticas de Hélio Delmiro. Violão e guitarra na música popular brasileira*, conta com material biográfico e detalhes pontuais da obra de Hélio Delmiro. Nesta dissertação ainda são encontradas análises, dentre as quais se destacam o uso melódico de escalas pentatônicas, padrões melódicos em quartas e trítomos e aproximações cromáticas.

*Improvizando em música popular: um estudo sobre o choro, o frevo e baião e sua relação com a música instrumental brasileira*, introduz uma grande variedade de transcrições e análises relacionadas diretamente com os estilos de música popular



brasileira choro, frevo e baião. Para o autor, os três gêneros populares foram importantes no desenvolvimento da “música instrumental” produzida a partir da década de 1970 no Brasil.

O autor faz um levantamento e sintetiza as escalas mais recorrentes na improvisação e composição nos estilos.

Com base nos trabalhos acadêmicos, livros e repertório escolhidos para o presente estudo, obteve-se uma relação dos arpejos e escalas de maior recorrência na elaboração melódica do choro, do frevo e do baião. Escalas: 1- Diatônicas maiores e menores; 2- Menor melódica – realizada geralmente de forma ascendente começando a partir do quinto grau; 3- Menor harmônica – realizada geralmente de forma descendente sobre o dominante da tonalidade menor; 4- Cromática; Sendo que o baião, além das escalas acima, apresenta passagens que remetem principalmente aos seguintes modos: 1. Mixolídio (quinto grau da escala diatônica maior); 2. Dórico (segundo grau da escala diatônica menor). O uso da escala de tons inteiros, por sua vez, vai aparecer de forma esporádica dentro da prática do choro. (Barreto, 2012, p. 100-101).

Além das escalas citadas e sugeridas no texto, é possível encontrar transcrições rítmicas, melódicas, contextos históricos e sociais, e sugestões de estudo.

A improvisação dentro do frevo teve início com a composição de “variações” 49 sobre a seção B das peças. Com o passar do tempo tais “variações” passaram a ser improvisadas. A forma padrão do frevo é AA BB A, sendo que é possível encontrarmos em alguns frevos um trecho curto que serve de “ponte” entre as partes. Tal forma em geral é repetida pelos menos duas vezes nas gravações (AA-BB-AA-BB-A). Na terceira vez que a seção B aparece, esta pode ser repetida inúmeras vezes para que o solista possa desenvolver seu improviso. Havendo mais que um solista, é comum que os mesmos se revezem intercalando um *chorus* para cada um. Ao final dos solos, em geral, a seção A é retomada para finalizar a peça. (Barreto, 2012: 73).

Dentro dos textos pesquisados, este é o que mais aborda o estudo da música brasileira na improvisação e o conceito de escalas aplicadas.

A pesquisa feita na Biblioteca Central UNIVALI resultou em quatro publicações nacionais referentes ao assunto.

Tabela 2: Publicações encontradas em bibliotecas físicas.

<b>Título da Publicação</b>	<b>Autor</b>
A Arte da Improvisação	Nelson Faria
Harmonia e Improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas	Almir Chediak
Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular	Turi Collura
O Livro do Músico	Antonio Adolfo

No livro *A Arte da Improvisação*, o autor busca explicar conceitos de improvisação, introduzindo escalas e aplicações em diversos gêneros de música, tais como jazz, blues, bolero e segmentos da música brasileira (samba, bossa nova, etc.).

Já *Harmonia e Improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas* traz e introduz conceitos de teoria e harmonia musical, além de analisar músicas de diferentes gêneros, e sugerir assim escalas para sua utilização.

*Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular* é uma publicação que trabalha de forma didática e por etapas o desenvolvimento de um raciocínio para elaboração de um improviso. É possível encontrar exercícios e exemplos.

Por fim, *O Livro do Músico*, de Antonio Adolfo, sugere utilização de escalas, bem como análises de composições de diferentes gêneros de música. Introduz aspectos da harmonia e improvisação.

Um dos objetivos da pesquisa, que previa uma transcrição foi deixado para uma possível segunda etapa do projeto. Isto se justifica pelo fato de apesar do pouco material direcionado à guitarra, foi localizada uma variedade de publicações relacionadas à improvisação brasileira (principalmente oriundas do meio acadêmico), que possuem análises de gêneros da música brasileira e do estilo de artistas de renome. Sendo assim, surgiu a ideia de redirecionar os objetivos iniciais de catalogação e descrição deste material para uma possível renovação e prosseguimento a uma segunda etapa: transcrição de improvisos e vídeo-aulas de diferentes gêneros da música brasileira, para maior compreensão dos aspectos estilísticos (rítmicos, harmônicos ou melódicos) utilizados pelos improvisadores. Estes materiais servirão de referência para o desenvolvimento de estudos sobre o assunto.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após uma busca de materiais que trouxesse o assunto da aplicação das escalas musicais na improvisação para contexto da guitarra elétrica em música popular brasileira, feita em ambientes virtuais e na Biblioteca Central UNIVALI, foi possível constatar que embora haja materiais que de certa forma relacionem os dois assuntos (seja ele direcionado ao estudo de algum músico ou estilo musical), não existem publicações que direcionem o estudo das escalas musicais aos

idiomatismos do instrumento guitarra quando em música popular brasileira, nem que proponha exercícios ou estudos com esse fim.

Dentre as publicações e textos pesquisados, destacam-se dois: *Improvizando em música popular: um estudo sobre o choro, o frevo e baião e sua relação com a música instrumental brasileira*, de Almir Cortes Barreto, e *Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular*, do autor Turi Collura.

Levando em consideração que o Jazz, maior expressão da música popular americana no século XX, possui uma quantidade muito grande de livros didáticos, métodos e *play-a-longs* disponíveis, evidenciando seu estudo e prática para guitarra elétrica, a música brasileira ainda carece muito desse tipo de material, mesmo com o surgimento cada vez maior do curso de Música nas universidades. Sendo assim, esperamos dar continuidade ao levantamento de dados desta pesquisa, desta vez com o intuito de elaborar um material didático, sintetizando os dados coletados e fornecendo fontes de estudo aos interessados nesse tipo de música e instrumento.

## REFERÊNCIAS

ADOLFO, Antonio. **O Livro do Música**. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1989.

BASTOS, Maria B. **Samba irresistível: um estudo sobre Casé**. . Campinas, SP: [s.n.], 2013.

COKER, Jerry. **The Jazz Idiom**. E. Cliffs, N. J.: Prentice-Hall, Inc., 1978.

COLLURA, Turi. **Improvisação Volume 1: práticas criativas para a composição melódica na música popular**. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2008.

CORTES, Almir. **Improvizando em música popular: um estudo sobre o choro, o frevo e baião e sua relação com a música instrumental brasileira**. Campinas, SP: [s.n.], 2012.

FALLEIROS, Manuel Silveira. **Anatomia do Improvisador: o estilo de Neilor**. Campinas, SP: [s.n.], 2006.

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2009.

FILHO, João Barreto de Medeiros. **Guitarra elétrica: um método para estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação jazzística**. Campinas, SP: [s.n.], 2002.

FORTES, Leandro Rodrigues. **A aplicação da rítmica brasileira na improvisação: uma abordagem sobre algumas possibilidades**. Florianópolis, SC: [s.n.], 2007.

MANGUEIRA, Bruno Rosas. **Concepções estilísticas de Hélio Delmiro**. Violão e guitarra na música popular brasileira. Campinas, SP: [s.n.], 2006.

MONTE, Heraldo do. **Vídeo Aula Guitarra Brasileira**. São Paulo, MPO vídeo.

NEDER, Álvaro. **O estudo cultural da música popular brasileira**: dois problemas e uma contribuição. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 2006.

PRESTA, João Fernando. **A improvisação guitarrística de Olmir Stocker “Alemão”**. Campinas, SP: [s.n.], 2004.

PUNTONI, P. **As bibliotecas digitais e a sociedade da informação**: perspectivas para as bibliotecas digitais no Brasil. Revista USP, São Paulo, n.80, p.44-53, dez./fev., 2009.

SIEBERT, Emanuele Cristina & CHIARELLI, Ligia Karina Meneghetti. **Cultura Popular Brasileira**. Indaial, SC: Grupo Uniasselvi, 2012.

SILVA, Raphael Ferreira. **A construção do estilo de improvisação de Vinícius Dorin**. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

STROUD, Sean. **The defense of tradition in Brazilian popular music**: politics, culture, and the creation of musica popular brasileira. Hampshire: Ashgate, 2008.

VISCONTI, Eduardo de Lima. **A guitarra elétrica na música popular brasileira**: os estilos dos músicos José Menezes e Olmir Stocker. Campinas, SP: [s.n.], 2010.